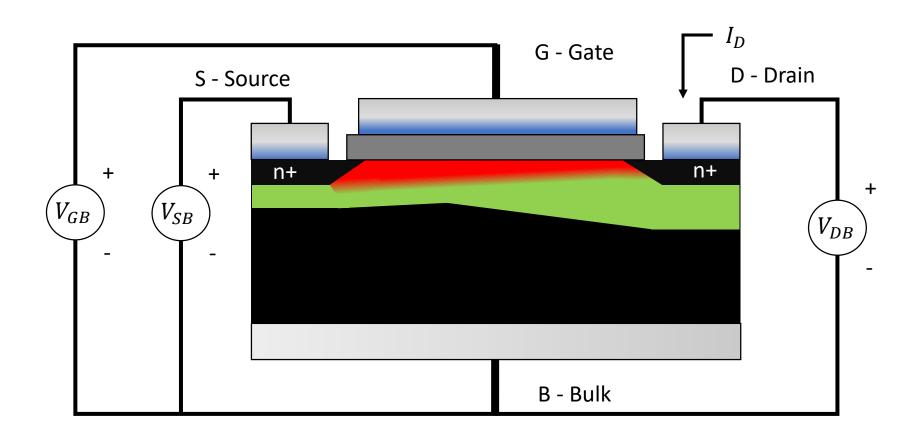
ESTRUTURA MOS DE 4 TERMINAIS

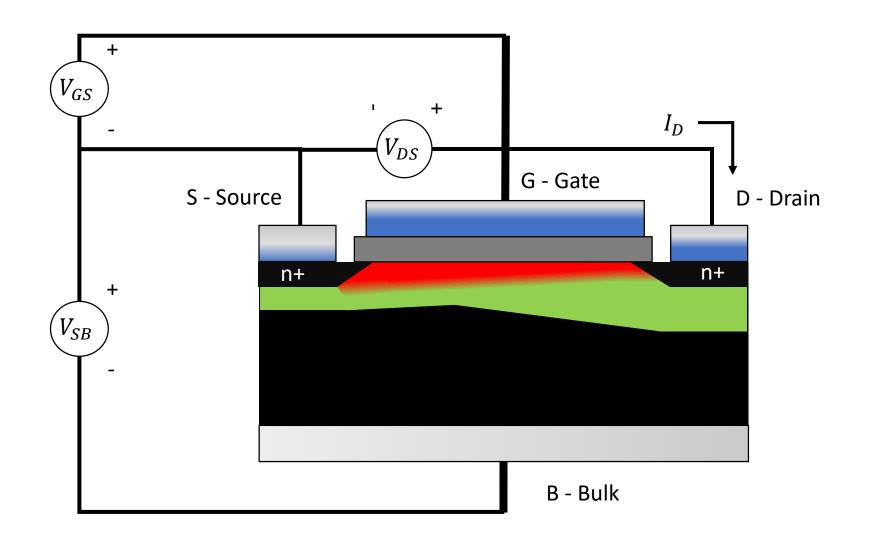
Transistor MOS

Luiz F. P. Oliveira

TENSÃO TERMINAL REFERENCIADA AO SUBSTRATO



TENSÃO TERMINAL REFERENCIADA AO SOURCE



Independente do tipo de abordagem, ambas regiões de n+p devem ser polarizadas reversamente

$$V_{SB} \geq 0$$

$$V_{DB} \geq 0$$

Considerações

Enquanto que na estrutura MOS de 3 terminais a variação das cargas era considerada uniformemente distribuída ao longo da direção x, na estrutura MOS de 4 terminais isso não acontecerá, pois os potenciais irão variar ao longo da direção x.

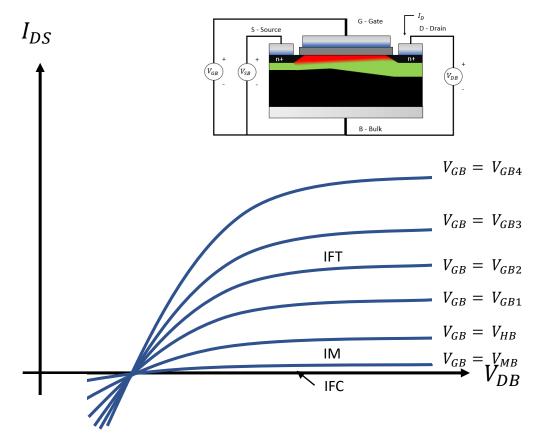
Assim as cargas por unidade de área serão definidas localmente, em outras palavras:

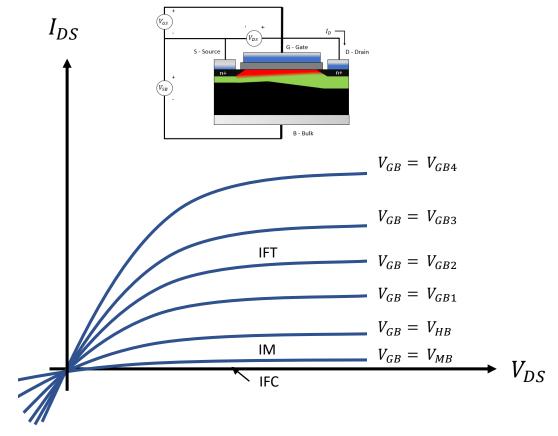
$$Q_I' = \frac{dQ_I}{dA}$$

$$Q_B' = \frac{dQ_B}{dA}$$

$$Q_G' = \frac{dQ_G}{dA}$$

REGIÕES DE OPERAÇÃO DO TRANSISTOR





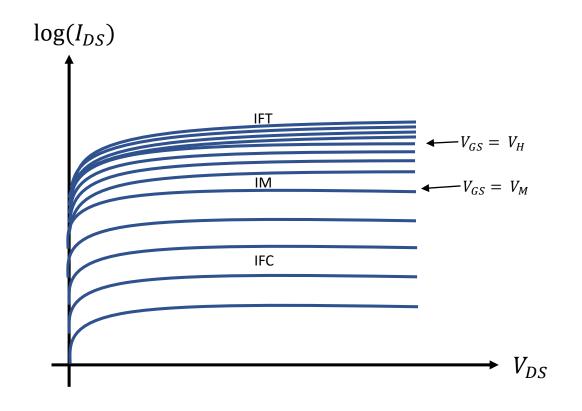
TENSÃO TERMINAL REFERENCIADA AO SUBSTRATO

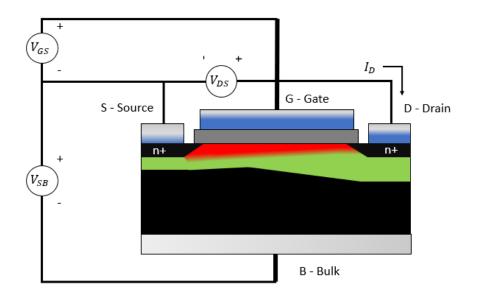
TENSÃO TERMINAL REFERENCIADA AO SOURCE

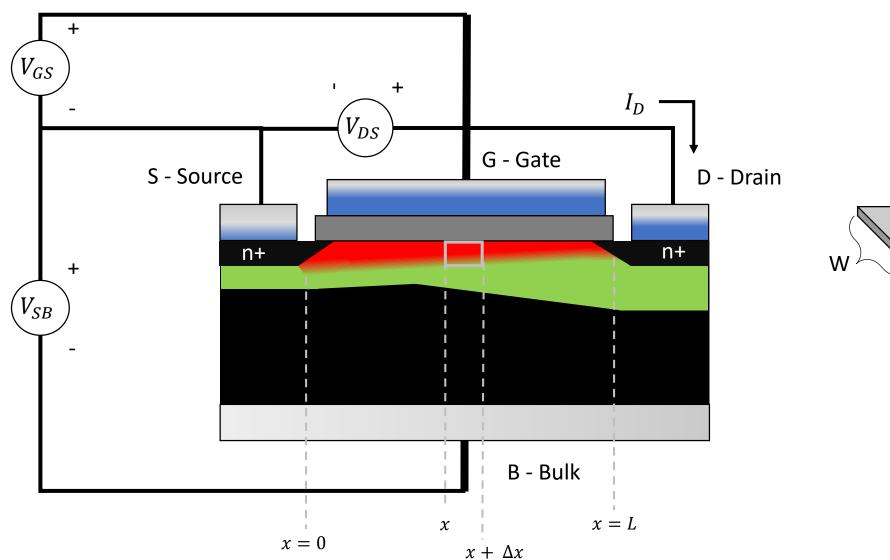
Em ambos V_{SB} é assumido fixo e:

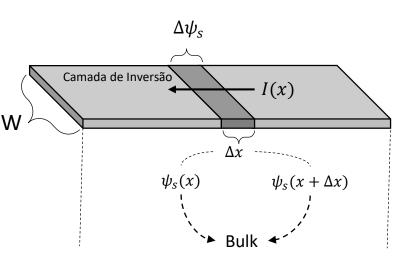
$$V_{GB} = V_{GS} + V_{SB}$$

REGIÕES DE OPERAÇÃO DO TRANSISTOR









$$I(x) = I_{Der}(x) + I_{Dif}(x)$$

Devido ao pequeno campo elétrico horizontal entre S-D, tem-se:

$$\vec{E} = -\Delta \psi$$

$$\vec{J}_{Der} = q\mu n\vec{E}$$

$$J_{Der} = q\mu n E_x$$

$$\frac{I_{Der}}{A} = q\mu n E_{x}$$

$$\frac{I_{Der}}{W\Delta y} = -\mu(qn)\frac{d\psi_s}{dx} = -\mu\frac{Q_I'}{\Delta y}\frac{d\psi_s}{dx}$$

$$I_{Der} = -\mu Q_I' W \frac{d\psi_s}{dx}$$

$$\vec{J}_{Dif} = qD_n \nabla n$$

$$J_{Dif} = D_n \frac{d(qn)}{dx}$$

$$\frac{I_{Dif}}{W\Delta y} = D_n \frac{d}{dx} \left(\frac{Q_I'}{\Delta y}\right)$$

$$I_{Dif} = WD_n \frac{dQ_I'}{dx}$$

$$I_{Dif} = WD_n \frac{dQ_I'}{dx}$$
 $D_n = \mu \frac{kT}{q} = \mu \phi_t$

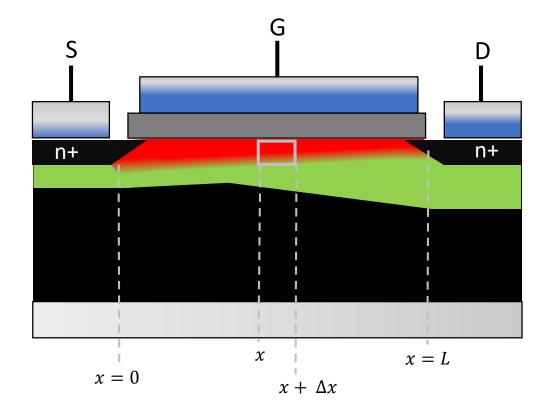
$$I_{Dif} = W\mu\phi_t \frac{dQ_I'}{dx}$$

$$I_D = I_{DS} = I_{Der} + I_{Dif}$$

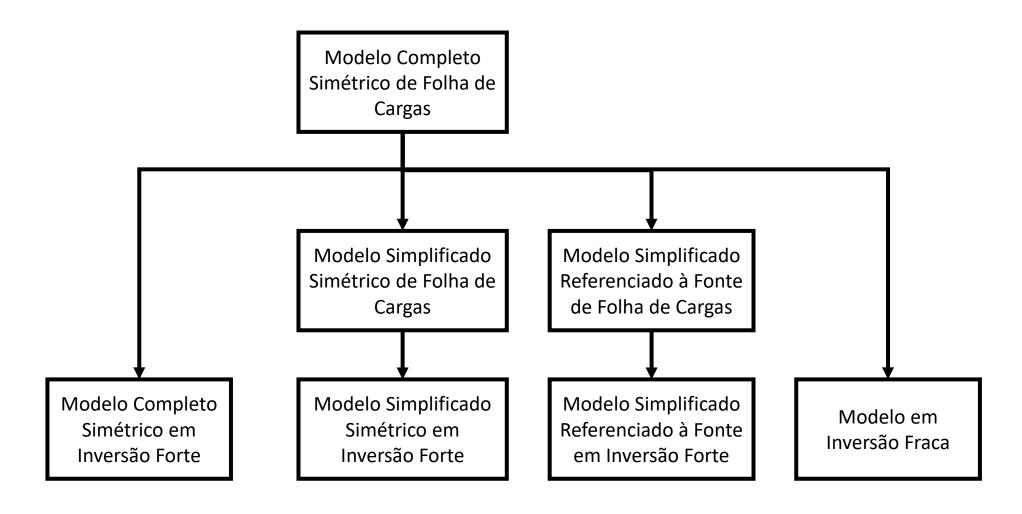
$$I_{DS} = -\mu Q_I' W \frac{d\psi_s}{dx} + W \mu \phi_t \frac{dQ_I'}{dx} = \text{cte}$$

Em:
$$x = 0 \rightarrow \psi_S = \psi_{S0}$$
, $Q'_I = Q'_{I0}$

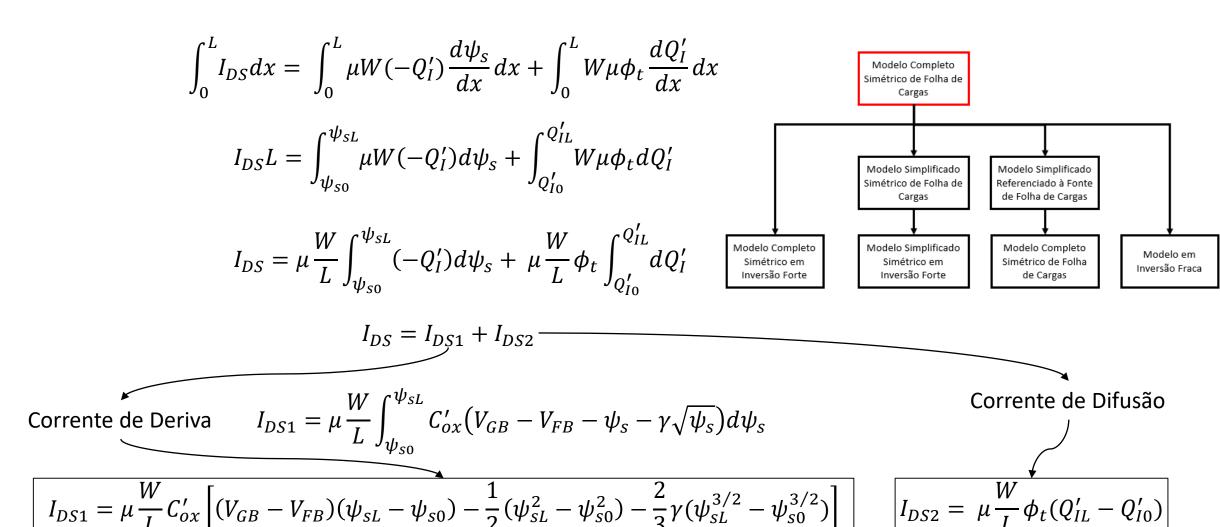
Em:
$$x = L \rightarrow \psi_S = \psi_{SL}$$
, $Q'_I = Q'_{IL}$

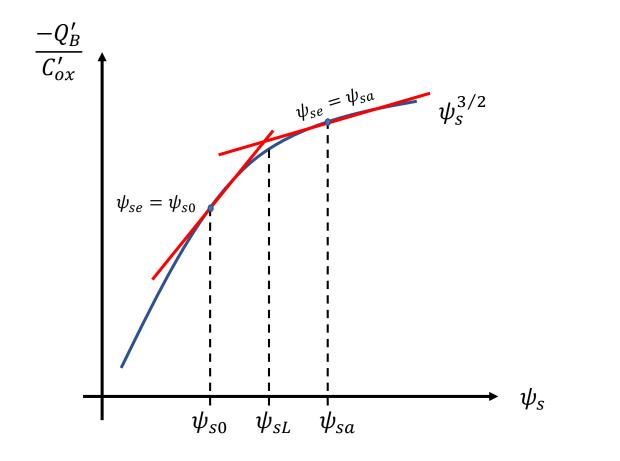


HIERARQUIA DOS MODELOS



MODELO COMPLETO SIMÉTRICODE FOLHA DE CARGAS





$$\frac{-Q_B'}{C_{ox}'} = \gamma \sqrt{\psi_s}$$

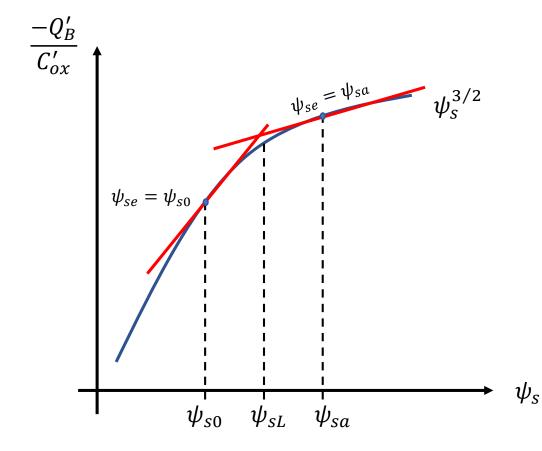
$$\frac{-Q_B'}{C_{ox}'} \cong \gamma \sqrt{\psi_{se}} + \frac{d}{d\psi_s} \left| \gamma \sqrt{\psi_s} (\psi_s - \psi_{se}) \right|$$

$$\frac{-Q_B'}{C_{ox}'} \cong \gamma \sqrt{\psi_{se}} + \frac{\gamma}{2\sqrt{\psi_{se}}} (\psi_s - \psi_{se})$$

$$\alpha = 1 + \frac{\gamma}{2\sqrt{\psi_{se}}}$$

$$Q_I' = -C_{ox}' [V_{GB} - V_{FB} - \psi_{se} - \gamma \sqrt{\psi_{se}} - \alpha(\psi_s - \psi_{se})]$$

$$\frac{dQ_I'}{d\psi_s} = \alpha C_{ox}'$$

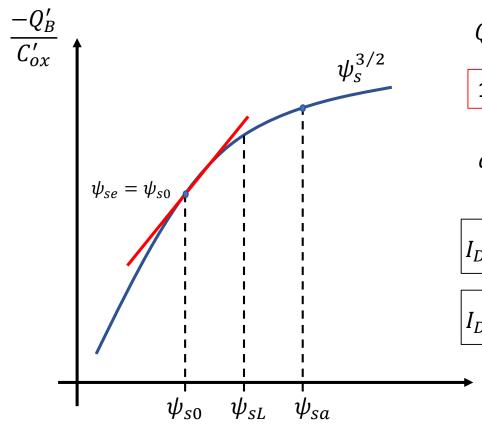


$$I_{DS1} = \mu \frac{W}{L} \int_{\psi_{S0}}^{\psi_{SL}} (-Q_I') d\psi_S = \frac{\mu}{2\alpha C_{ox}'} \frac{W}{L} (Q_{I0}'^2 - Q_{IL}'^2)$$

$$I_{DS2} = \mu \phi_t \frac{W}{L} (Q'_{IL} - Q'_{I0})$$

MODELO SIMPLIFICADO REFERENCIADO À FONTE DE FOLHA

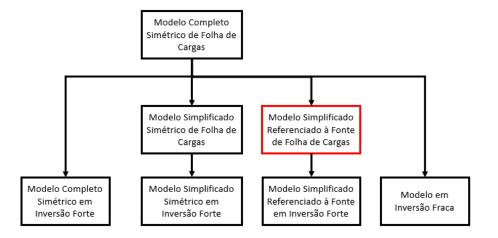
DE CARGAS



$$Q_I' = f(\psi_{s0}, \psi_{sL}, \psi_{se})$$

$$1:\psi_{se}=\psi_{s0}$$

$$\alpha = \alpha_1 = 1 + \frac{\gamma}{2\sqrt{\psi_{s0}}}$$

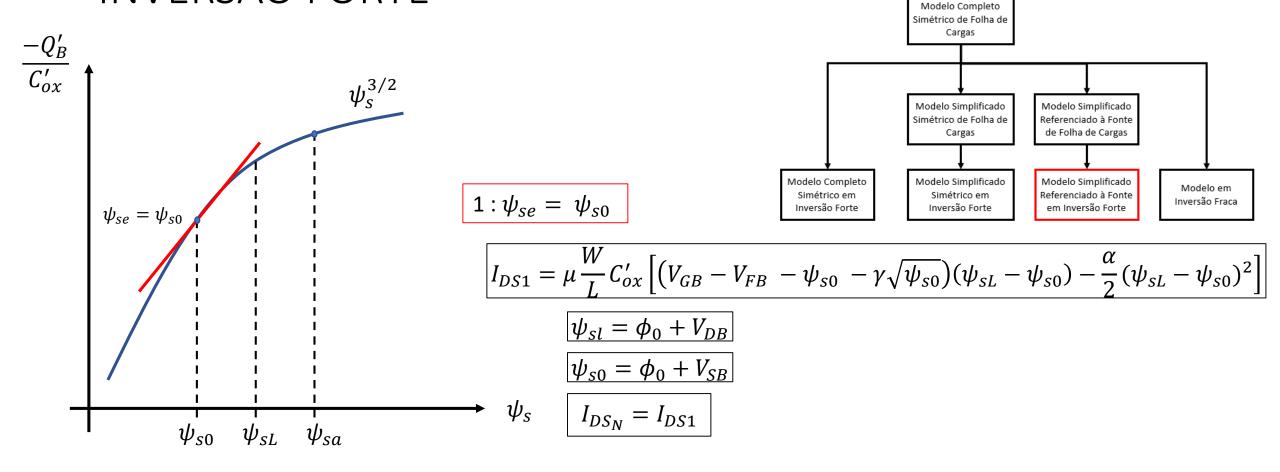


$$I_{DS1} = \mu \frac{W}{L} C'_{ox} \left[\left(V_{GB} - V_{FB} - \psi_{s0} - \gamma \sqrt{\psi_{s0}} \right) (\psi_{sL} - \psi_{s0}) - \frac{\alpha}{2} (\psi_{sL} - \psi_{s0})^2 \right]$$

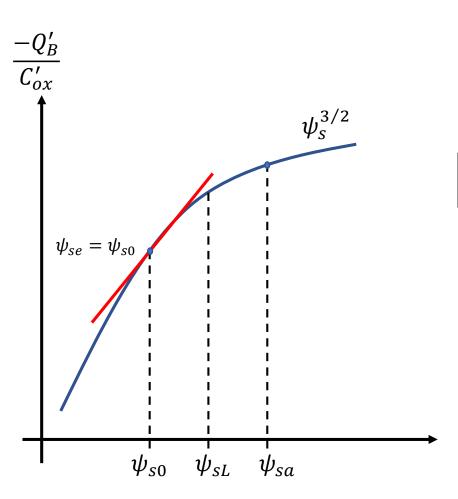
$$I_{DS2} = \mu \frac{W}{L} C'_{ox} \phi_t \alpha (\psi_{sL} - \psi_{s0})$$

 $\psi_{\scriptscriptstyle \mathcal{S}}$

MODELO SIMPLIFICADO COM REFERÊNCIA À FONTE EM INVERSÃO FORTE



MODELO SIMPLIFICADO COM REFERÊNCIA À FONTE EM INVERSÃO FORTF



$$I_{DS_{N}} = \mu \frac{W}{L} C'_{ox} \left[\left(V_{GB} - V_{FB} - \psi_{s0} - \gamma \sqrt{\psi_{s0}} \right) (\psi_{sL} - \psi_{s0}) - \frac{\alpha}{2} (\psi_{sL} - \psi_{s0})^{2} \right]$$

$$= \mu \frac{W}{L} C'_{ox} \left[\left(V_{GB} - V_{FB} - \phi_{0} - V_{SB} - \gamma \sqrt{\phi_{0} + V_{SB}} \right) (V_{DB} - V_{SB}) - \frac{\alpha}{2} (V_{DB} - V_{SB})^{2} \right]$$

$$= \mu \frac{W}{L} C'_{ox} \left[\left(V_{GB} - V_{T} - V_{SB} \right) (V_{DB} - V_{SB}) - \frac{\alpha}{2} (V_{DB} - V_{SB})^{2} \right]$$

$$I_{DS_N} = \mu \frac{W}{L} C'_{ox} \left[(V_{GS} - V_T)(V_{DS}) - \frac{\alpha}{2} (V_{DS})^2 \right]$$
 Região de Triodo

$$\frac{dI_{DS_N}}{dV_{DS}}\Big|_{V_{DS}} = 0 \qquad V_{DS} = \frac{V_{GS} - V_T}{\alpha}$$

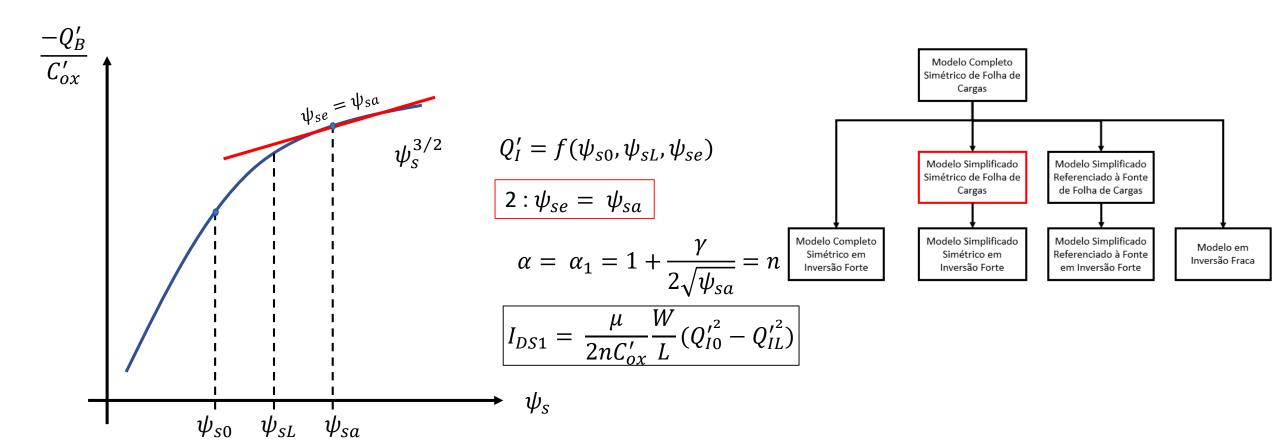
$$I'_{DS} = \frac{W}{2\alpha L} \mu C'_{ox} (V_{GS} - V_T)^2$$
 Região de Saturação

Spice Nível 3

$$\alpha = 1 \rightarrow$$

Spice Nível 1

MODELO SIMPLIFICADO SIMÉTRICO DE FOLHA DE CARGAS



MODELO SIMPLIFICADO SIMÉTRICO EM INVERSÃO FORTE

$$I_{DS} = I_{DS1}$$

$$I_{DS_N} = \frac{\mu}{2nC'_{ox}} \frac{W}{L} (Q'_{I0}^2 - Q'_{IL}^2)$$

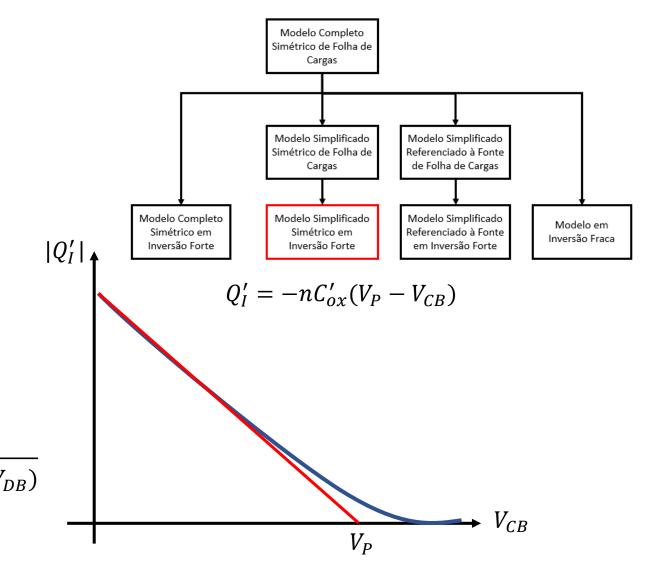
$$I_{DS_N} = \frac{W\mu C'_{ox}}{L} \frac{n}{2} [(V_P - V_{SB})^2 - (V_P - V_{DB})^2]$$

Região de Saturação

$$\frac{dI_{DS_N}}{dV_{DB}}\Big|_{V_{DB}=V_P} = 0$$

$$I_{DS} = I'_{DS} = I_{DS_N}(V_{DB} = V_P)$$

$$I'_{DS} = \frac{W}{L} \mu C'_{ox} \frac{n}{2} (V_P - V_{SB})^2$$
 $n = 1 + \frac{\gamma}{2\sqrt{\phi_0 + V_P}(V_{DB})}$



MODELO SIMPLIFICADO SIMÉTRICO DE INVERSÃO FORTE

Sabendo-se que

$$V_P = \frac{V_{GB} - V_{T0}}{n}$$

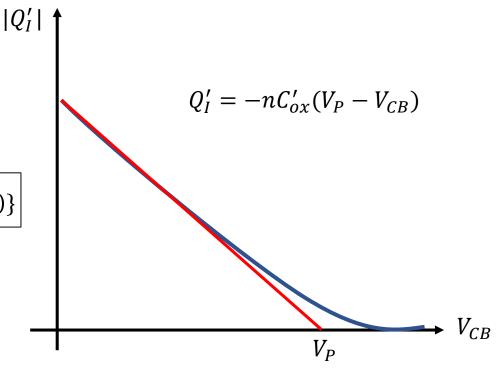
Tem-se:

Região de Triodo

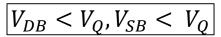
$$I_{DS_N} = \frac{W}{L} \mu C'_{ox} \{ (V_{GB} - V_{T0})(V_{DB} - V_{SB}) - \frac{n}{2} (V_{DB}^2 - V_{SB}^2) \}$$

Região de Saturação

$$I'_{DS} = \frac{W}{L} \mu C'_{ox} (V_{GB} - V_{T0} - nV_{SB})^2$$



MODELO COMPLETO SIMÉTRICO EM INVERSÃO FORTE



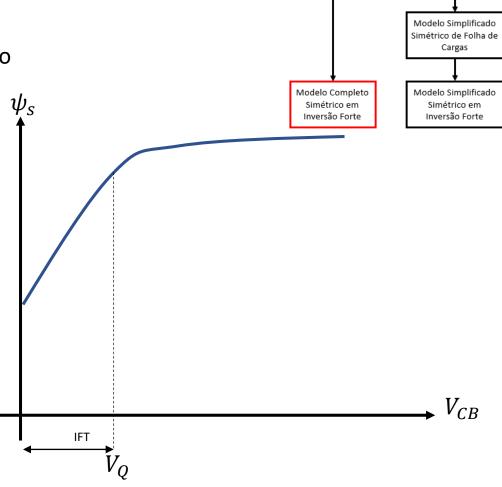
 $I_{DS} = I_{DS1}$

Ou seja, a corrente que flui pelo canal é a Corrente de Deriva

$$\psi_S = \phi_0 + V_{CB}$$
(Cap. 3)

$$|\psi_{sl} = \phi_0 + V_{DB}|$$

$$|\psi_{s0} = \phi_0 + V_{SB}|$$



Modelo Completo Simétrico de Folha de Cargas

Modelo Simplificado

Referenciado à Fonte de Folha de Cargas

Modelo Simplificado

Referenciado à Fonte

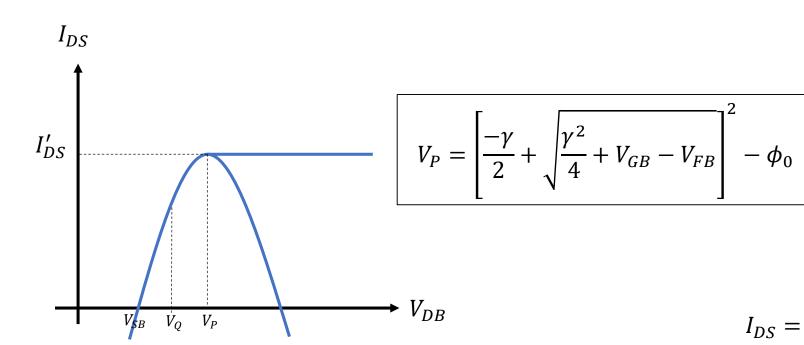
em Inversão Forte

Modelo em

Inversão Fraca

MODELO COMPLETO SIMÉTRICO DE INVERSÃO FORTE

$$I_{DS_N} = \mu \frac{W}{L} C'_{ox} \{ (V_{GB} - V_{FB} - \phi_0)(V_{DB} - V_{SB}) - \frac{1}{2} (V_{DB}^2 - V_{SB}^2) - \frac{2}{3} \gamma [(V_{GB} + \phi_0)^{3/2} - (V_{SB} - \phi_0)^{3/2}] \}$$
Região de Triodo | Spice Nível 2



Região de Saturação

$$\frac{dI_{DS_N}}{dV_{DB}}\Big|_{V_{DB}=V_P} = 0$$

$$I_{DS} = I'_{DS} = I_{DS_N}(V_{DB} = V_P)$$

$$I_{DS} = \begin{cases} I_{DS_N}, V_{DB} \leq V_P & \text{Região de Triodo} \\ I'_{DS}, V_{DB} > V_P & \text{Região de Saturação} \end{cases}$$

MODELO EM INVERSÃO FRACA

Nada no canal pode estar em inversão forte

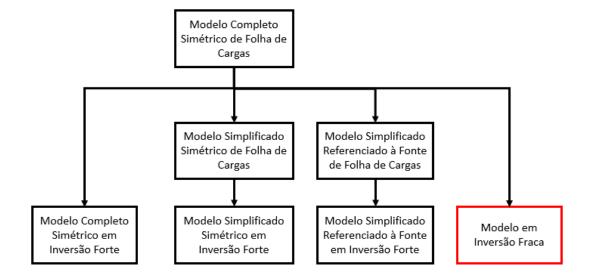
$$\psi_{sa} = \left(\frac{-\gamma}{2} + \sqrt{\frac{\gamma^2}{4} + V_{GB} - V_{FB}}\right)^2$$

$$\psi_S(x) = cte$$
 $\frac{d\psi_S}{dx} = 0 \rightarrow \vec{E} = 0 \rightarrow I_{Der} = 0$

$$I_{DS} = I_{DS2} = \mu \phi_t \frac{W}{L} (Q'_{I0} - Q'_{IL})$$

$$I_{DS} = I_{Dif} = cte$$

$$\frac{dQ'_I}{dx} = cte \rightarrow Q'_I \ linear \ com \ x$$



MODELO EM INVERSÃO FRACA

Modelo Simétrico

$$Q'_{I0} = \frac{-\sqrt{2q\epsilon_s N_A}}{2\sqrt{\psi_{sa}}} \phi_t e^{(\psi_{sa} - 2\phi_F)/\phi_t} e^{-V_{SB}/\phi_t}$$

$$Q_L' = \frac{-\sqrt{2q\epsilon_s N_A}}{2\sqrt{\psi_{sa}}} \phi_t e^{(\psi_{sa} - 2\phi_F)/\phi_t} e^{-V_{DB}/\phi_t}$$

$$I_{DS} = \frac{W}{L} \mu \phi_t^2 \frac{\sqrt{2q\epsilon_s N_A}}{2\sqrt{\psi_{sa}}} e^{(\psi_{sa} - 2\phi_F)/\phi_t} (e^{-V_{DB}/\phi_t} - e^{-V_{SB}/\phi_t})$$

$$I_{DS} = \frac{W}{L} \hat{I}(V_{GB}) (e^{-V_{DB}/\phi_t} - e^{-V_{SB}/\phi_t})$$

MODELO EM INVERSÃO FRACA

Modelo com referência à fonte

$$\begin{split} I_{DS} &= -\frac{W}{L} \mu \phi_t Q_{I0}' (1 - \frac{Q_{IL}'}{Q_{I0}'}) \\ \frac{Q_{IL}'}{Q_{I0}'} &= \frac{e^{-V_{DB}/\phi_t}}{e^{-V_{SB}/\phi_t}} = e^{-(V_{DB}-V_{SB})/\phi_t} = e^{-V_{DS}/\phi_t} \end{split}$$

Para
$$V_{DS}\gg \phi_t \to e^{-V_{DS}/\phi_t}\ll 1$$
, $Regi\~ao~de~Satura\~a\~o$ $I_{DS}=rac{W}{L}I_M'e^{(V_{GS}-V_M)/n\phi_t}$

$$Q_{I0} = e^{-V_{SB}/\phi_t}$$
 $I_{DS} = -\frac{W}{L}\mu\phi_tQ_{I0}'(1 - e^{-V_{DS}/\phi_t})$
 $Q_{I0}' = Q_M'e^{(V_{GS}-V_M)/n\phi_t}$
 $I_{DS} = \frac{W}{L}I_M'e^{(V_{GS}-V_M)/n\phi_t}(1 - e^{-V_{DS}/\phi_t})$

$$I_{DS} = -\frac{1}{L}\mu\phi_{t}Q_{I0}(1 - e^{-tDS/\psi t})$$

$$Q'_{I0} = Q'_{M}e^{(V_{GS}-V_{M})/n\phi_{t}}$$

$$I_{DS} = \frac{W}{L}I'_{M}e^{(V_{GS}-V_{M})/n\phi_{t}}(1 - e^{-V_{DS}/\phi_{t}})$$

$$V_{M} = V_{F} + 2\phi_{F} + \gamma\sqrt{2\phi_{F} + V_{SB}}$$

$$n = 1 + \frac{\gamma}{2\sqrt{2\phi_{F} + V_{SB}}}$$

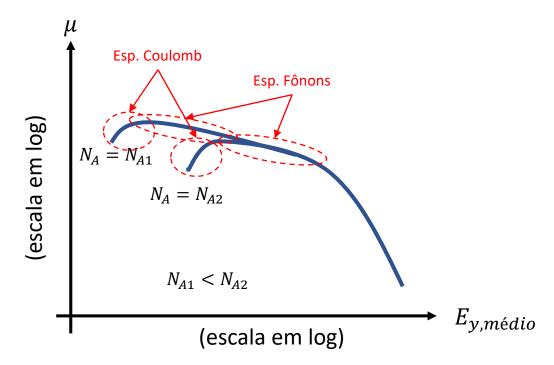
A mobilidade de elétrons no substrato pode ser afetada por vários mecanismos de espalhamento, através dos quais os elétrons trocam momentum e energia cinética com o seu ambiente. Um desses mecanismos é devido à energia das vibrações de rede, que é modelada usando a energia quântica chamada de fônons.

A interação elétron-fônon é referida como espalhamento de fônons. Outro mecanismo está relacionado aos átomos de impurezas eletricamente carregadas, e é chamado de espalhamento de Coulomb. Em um transistor MOS, os elétrons na camada de inversão fluem próximo à interface óxido-semicondutor (à "superfície" do semicondutor). O componente do campo elétrico perpendicular à direção do fluxo de corrente (referido como o componente transversal ou normal) tende a acelerar os elétrons da camada de inversão em direção à superfície e os projeta para um espalhamento adicional. Agora há dispersão de Coulomb, não apenas para átomos de impureza ionizada, mas também devido a cargas presas na interface e cargas presas dentro do óxido.

É interessante notar que a própria carga da camada de inversão, se for significativa, tende a se "filtrar" parcialmente dos efeitos do espalhamento de Coulomb. O espalhamento adicional ocorre devido à rugosidade da superfície. Todos estes tendem a diminuir a mobilidade de elétrons na camada de inversão (chamada mobilidade superficial) para valores menores que a mobilidade no Bulk considerada até então.

Em muitos casos, a mobilidade superficial é estudada como uma função do campo vertical médio. Assim é assumido que seu valor será definido entre os valores do campo vertical do topo à base da camada de inversão.

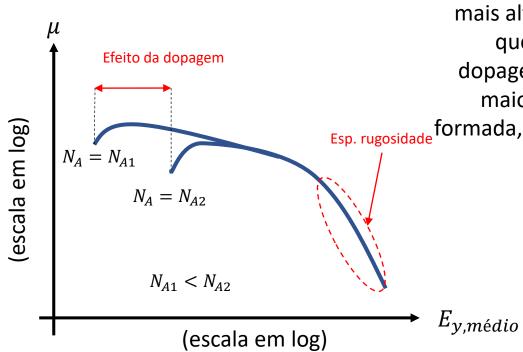
Qualitativamente, esse comportamento pode ser descrito observando o fato de que, enquanto todos os mecanismos descritos anteriormente podem estar presentes simultaneamente, e enquanto cada um tende a limitar a mobilidade superficial, diferentes mecanismos tendem a dominar o comportamento em diferentes *ranges* de valores do campo.



Para campos baixos, o espalhamento de Coulomb devido à átomos de impurezas e cargas no óxido tende a ser dominante na limitação da mobilidade.

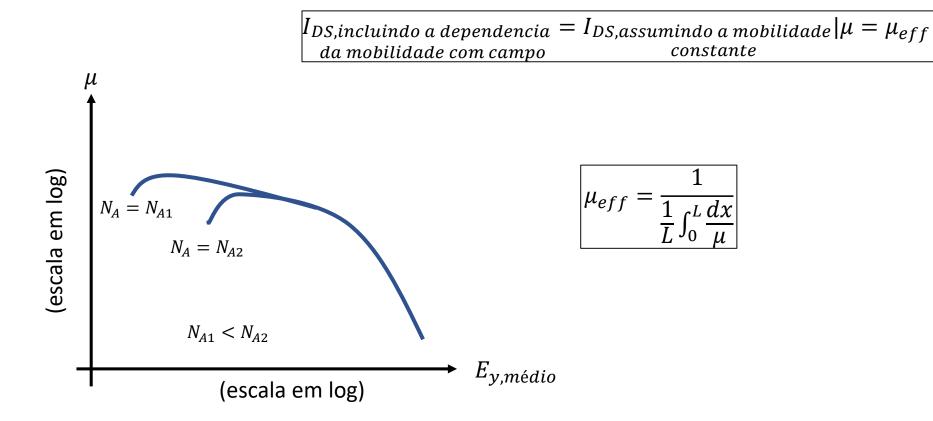
À medida que o campo é aumentado, a carga da camada de inversão torna-se significativa e tende a filtrar as cargas de impurezas e óxidos, diminuindo assim seu efeito; É por isso que a mobilidade mostra um aumento inicial na figura. Esta tendência não continua à medida que o campo aumenta ainda mais, uma vez que o espalhamento de fônons torna-se importante e a mobilidade começa a diminuir.

Finalmente, em campos ainda mais altos, a forte "atração" de elétrons em direção à superfície torna a aspereza da superfície o mecanismo dominante de espalhamento, e a mobilidade começa a cair mais rapidamente, como visto à direita no gráfico.

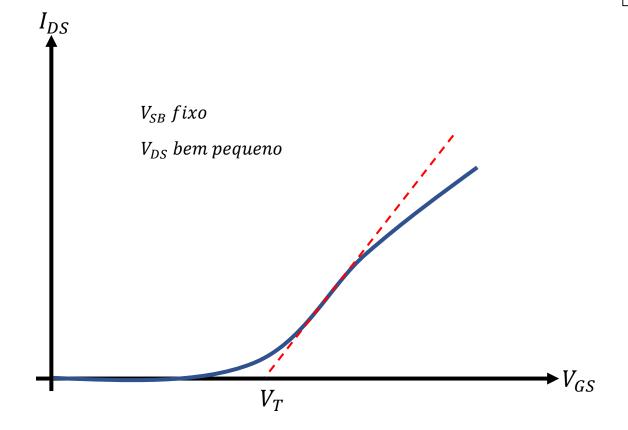


Aumentar a concentração da dopagem tende a mudar o ponto em que o espalhamento de Coulomb se torna não dominante para valores de campo mais altos. Isso é porque agora há mais átomos de impureza ionizados, o que torna o espalhamento de Coulomb mais proeminente; também, dopagens de substrato mais altas significam que uma carga de substrato maior deve ser reduzida antes que uma camada de inversão possa ser formada, o que significa que a carga da camada de inversão não se tornará significativa até valores de campo mais altos.

Assim o pico da curva de mobilidade se desloca para a direita se a concentração de dopantes for aumentada.



Efeito da dependência de μ com V_{GS}



$$I_{DS} \approx \frac{W}{L} \mu C'_{ox} V_{DS} (V_{GS} - V_T)$$

Se μ for constante, a linha reta é obtida na inversão (linha tracejada)

Se μ for trocado por μ_{eff} , que varia com V_{GS} , a curva tem o comportamento da linha sólida

Em geral se escolhe valores pequenos de V_{DS} porque para tais valores pode-se esperar ver uma parte inicialmente reta na curva. Além disso, é possível extrair um V_T aproximado experimentalmente

EFEITOS DA TEMPERATURA

As características de um Transistor MOS são fortemente dependentes da temperatura. Um dos principais parâmetros responsável por essa dependência é a mobilidade efetiva, que diminui com o aumento da temperatura. Frequentemente usa-se a aproximação:

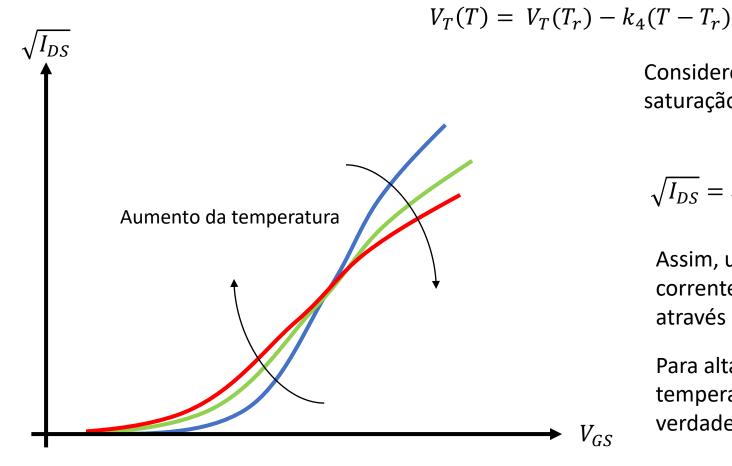
$$\mu(T) = \mu(T) \left(\frac{T}{T_r}\right)^{-k3}$$

 $\mu(T) = \mu(T) \left(\frac{T}{T_r}\right)^{-k3}$ T 'e a temperatura absoluta; $T_r \text{ \'e a temperatura ambiente;}$ $k_3 \text{ \'e uma constante, entre 1,2-2,0.}$

Outros parâmetros dependentes da temperatura são o ϕ_0 e V_{FB} (que é dependente de ϕ_{MS} , assumindo Q_0' fixo).

EFEITOS DA TEMPERATURA

Esses efeitos se manifestam no valor de V_T , que é encontrado para exibir uma diminuição quase linear com a temperatura e podem ser aproximados por:



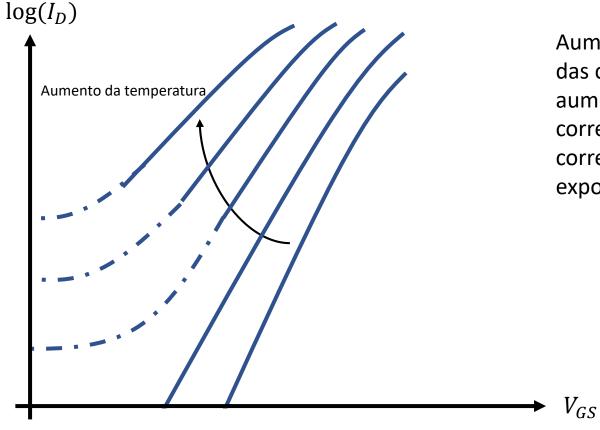
Considere um transistor MOS operando na região de saturação, assim tem-se:

$$\sqrt{I_{DS}} = \sqrt{\mu(T)} \sqrt{\frac{WC'_{ox}}{2\alpha}} [V_{GS} - V_T(T)]$$

Assim, um aumento de temperatura tende a aumentar a corrente de dreno através de $V_{GS}-V_T(T)$, e diminuí-la através de $\mu(T)$.

Para altas correntes, o decréscimo de $\mu(T)$ com a temperatura torna-se predominante, já o oposto é verdadeiro para baixas correntes.

EFEITOS DA TEMPERATURA

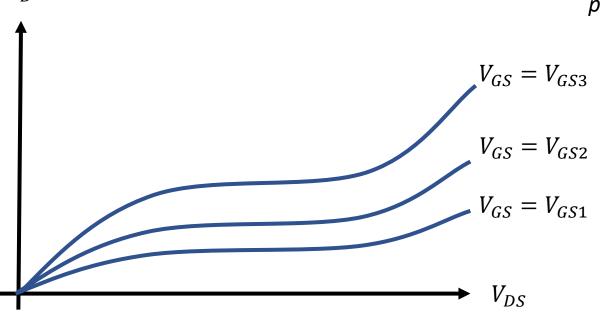


Aumentando-se a temperatura, diminui-se a inclinação das curvas, além disso a fuga da junção(linha tracejada) aumenta drasticamente com a temperatura e mascara a corrente de inversão fraca, diminuindo assim a faixa de correntes sobre as quais o comportamento quase exponencial é observado.

RUPTURA

Ruptura de junção: A junção formada pelo substrato e as regiões de dreno e fonte conduzirão altas corrente caso a tensão reversa aplicada exceda um certo valor (porque o campo nas junções próximo da superfície é influenciado pela presença do Gate, o valor acima depende do potencial do Gate e pode ser diferente do previsto pela teoria da junção pn comum).

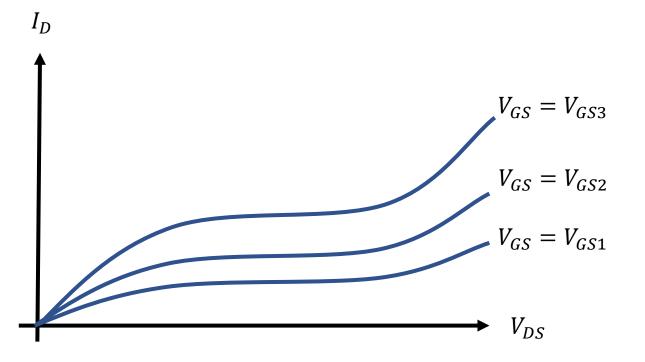
A ruptura da junção ocorrerá até com o dispositivo desligado. Quando o dispositivo é acionado, o rápido movimento de cargas no canal pode colidir com os átomos de silício e ionizá-los, produzindo pares de elétron-lacuna e desencadeando um efeito avalanche, sendo mais pronunciado na região de pinchoff próximo ao dreno, onde os campos podem ser altos.



Correntes maiores do que aquelas previstas por modelos de dispositivos comuns fluirão, e esse fenômeno é chamado de Ruptura de canal.

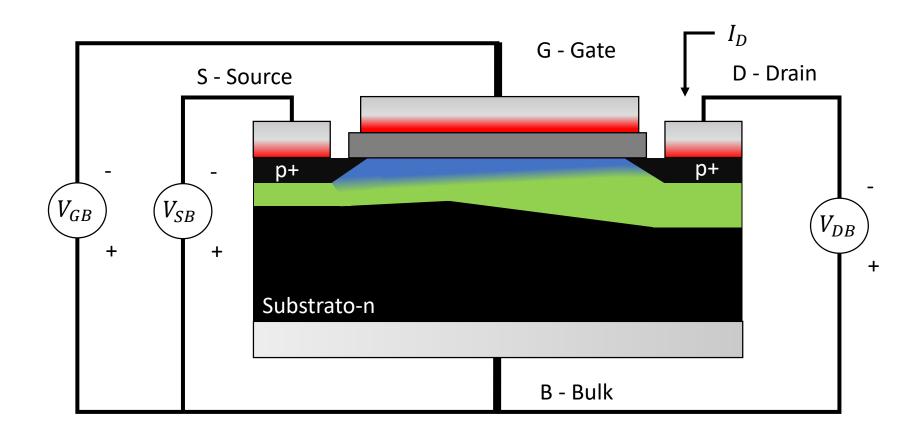
RUPTURA

Esses tipos de ruptura não são destrutivas, uma vez que as altas tensões são removidas, o dispositivo irá funcionar adequadamente, desde que não ocorra nenhum dano permanente causado pelo superaquecimento.

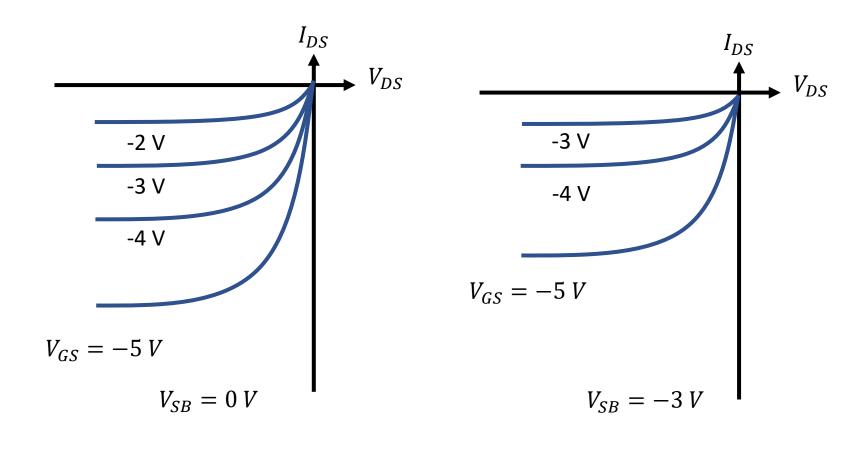


Um mecanismo de ruptura destrutiva é a ruptura do óxido. Isso ocorre quando o campo elétrico do Gate excede um determinado valor. O resultado é um curtocircuito permanente através do isolador.

TRANSISTOR pMOS



TRANSISTOR pMOS



$$\gamma = \frac{\sqrt{2q\epsilon_s N_D}}{C'_{ox}}$$